

# Os muros e paredes como um arquivo sobre as desigualdades na cidade do Rio de Janeiro

Fernando Augusto Souza Pinho

IPPUR/UFRJ

ARCON-PA

Considerando o tema central proposto para a XXI Semana de Planejamento Urbano e Regional, busco promover uma reflexão que tematize as relações entre a desigualdade, a linguagem e a cidade por meio de imagens. Foi assim que, mais especificamente, este ensaio fotográfico se orientou por abordar a questão da desigualdade de um ponto de vista da escrita urbana em seus nexos com as categorias de discurso, arquivo e cidade. Cabe, portanto, fazer breves considerações sobre essas categorias segundo o quadro da análise de discurso francesa (AD), campo teórico-metodológico em que me situo.

- **O discurso**

No âmbito da AD, o discurso refere-se à palavra em movimento, a uma prática social. O discurso é uma prática, uma prática de linguagem. Não é a mesma coisa que língua, fala ou texto, embora seja na materialidade da língua que o discurso exista. O discurso também não transmite informações e nem mensagem transmitida. O discurso é efeito de sentido.

- **O arquivo**

Em linhas gerais, o arquivo pode ser entendido como um campo de documentos pertinentes e disponíveis sobre uma dada questão. Do ponto de vista discursivo, o arquivo não se refere aos materiais físicos, nem como um conjunto de dados objetivos, mas sim como um conjunto de dizeres onde o político (enquanto exercício das relações de poder) se inscreve. Tal inscrição das relações de poder se dá porque o arquivo é constituído por operações de seleção, recorte e de ordenação que precedem a sua disposição ao sujeito-leitor. O arquivo pode ser considerado ainda como o lugar discursivo onde seria possível acompanhar as práticas discursivas realizadas em determinadas culturas.

- **A cidade**

Para a AD, a cidade é entendida como um espaço particular de interpretação: um espaço onde os sujeitos se interpretam e interpretam a cidade, a qual, por sua vez, impõe determinados gestos de interpretação. É um espaço simbólico e histórico: a cidade é um espaço de sujeitos e de significantes. É na e pela cidade que se constitui o discurso urbano.

O arquivo a que se refere este ensaio fotográfico é composto por discursos que tematizam a questão da desigualdade no Rio de Janeiro e que se encontram materializados em muros e paredes da cidade. Todavia, não se tratam de quaisquer enunciados, mas sim daqueles que têm na ilegalidade e na rebeldia a sua maior marca. São enunciados que caracterizam o que chamamos de **pichação**, e que se diferenciam de um status artístico conferido ao grafite.

A montagem desse arquivo fotográfico se deu de forma espontânea e como consequência de minhas observações do cotidiano carioca. Para este ensaio fotográfico, operei um recorte mais específico e fiz a seleção de algumas imagens que pudessem materializar alguns dos sentidos possíveis sobre as relações de desigualdade que marcam a história da cidade do Rio de Janeiro.

O que, enfim, pretendo destacar neste ensaio fotográfico é uso criativo das paredes e muros como brechas e margens da cidade para ali fazer ecoar vozes insubmissas, rebeldes e indomesticáveis e que, deste modo, se contrapõem às meios dominantes de comunicação.

**Palavras-chave:** cidade; discurso; arquivo; pichação.